



O PERFIL DAS NOVAS COMPETÊNCIAS NA ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA

Fabiano Couto Corrêa da Silva
Organizador



Fabiano Couto Corrêa da Silva
Organizador

O PERFIL DAS NOVAS COMPETÊNCIAS NA ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA

Florianópolis, SC
Rocha Gráfica e Editora Ltda.
2020

Coordenação do Selo Nyota

Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Nathália Lima Romeiro

Site: <https://www.nyota.com.br/>

Comitê Editorial e Científico

Daniella Camara Pizarro (UDESC)

Felipe Meneses Tello (UNAM)

Mary Luz Alzate (UNAL)

Didier Álvarez Zapata (U. de A.)

Claudia Mortari (UDESC)

Ingrid Paixão (UFBA)

Fernanda Oliveira (UFRGS)

Maria do Carmo Moreira Aguilar (UFRGS)

Leyde Klébia Rodrigues da Silva (UFBA)

Carina Santiago dos Santos (UDESC)

Ana Cláudia Borges (UFES)

Dorys Liliana Henao (U. de A.)

Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS)

Ana Maria Mielniczuk de Moura (UFRGS)

Gercina Ângela de Lima (UFMG)

Rene Faustino Gabriel Junior (UFRGS)

Mariana Cortez (UNILA)

Wellington Marçal de Carvalho (UFMG)

Márcio Ferreira da Silva (UFMA)

Fábio Francisco Feltrin de Souza (UFFS)

Gerson Galo Ledezma Meneses (UNILA)

Fabício Silveira do Nascimento (UFMG)

Luisa Tombini Wittmann (UDESC)

Lourenço Cardoso (UNILAB)

Edilson Targino de Melo Filho (UFPB)

Bruno Almeida (UFBA)

Lia Vainer Schucman (UFSC)

Frederico Luiz Moreira (UFMG)

Caterina Marta Groposo Pavão (UFRGS)

Rita do Carmo Ferreira Laipelt (UFRGS)

Miguel Ángel Márdero Arellano (IBICT)

Tatiana de Almeida (UNIRIO)

Comitê de Avaliadores Ad Hoc

Leyde Klébia Rodrigues da Silva (UFBA)

Samanta Coan (UFMG)

Nathália Lima Romeiro (UFMG)

Edilson Targino de Melo Filho (UFPB)

Bruno Almeida (UFBA)

Frederico Luiz Moreira (UFMG)

Diagramação: Franciéle Garcês; Nathália Lima Romeiro

Arte da Capa: Franciéle Garcês

Revisão textual: Pedro Giovâni da Silva

Ficha Catalográfica: Priscila Rufino Fevrier – CRB 7-6678

S586

O perfil das novas competências na atuação bibliotecária / Fabiano Couto Corrêa da Silva (Org.). - Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota) 594 p.

Inclui Bibliografia.

Disponível em: <https://www.nyota.com.br/>

ISBN 978-65-87264-27-1 (impresso)

ISBN 978-65-87264-28-8 (ebook)

1. Biblioteconomia. 2. Perfil bibliotecário. 3. Mercado de Trabalho. 4. Novas competências. I. Silva, Fabiano Couto Corrêa da. III. Título.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
O QUE É SER UM BIBLIOTECÁRIO HOJE?	
BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA.....	15
Dirce Maria Santin	
BIBLIOTECÁRIA JURÍDICA.....	49
Suzanna Louzada	
Luciana Kramer	
BIBLIOTECÁRIA ESCOLAR.....	75
Gislene Sapata Rodrigues	
BIBLIOTECÁRIO CONTADOR DE HISTÓRIAS	97
Felícia de Oliveira Fleck	
BIBLIOTECÁRIO DE EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS.....	109
Anna Khris Furtado Dutra	
Juliana Aparecida Gulka	
Lúcia da Silveira	
BIBLIOTECÁRIO DE REPOSITÓRIOS.....	133
Claudete Fernandes de Queiroz	
Luciana Danielli de Araujo	
BIBLIOTECÁRIO DE SISTEMAS.....	165
Miguel Romeu Amorim Neto	
BIBLIOTECÁRIO DE ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL	179
Gabriela Pedrão	
BIBLIOTECAS, CULTURA E AÇÃO CULTURAL.....	199
Celvio Derbi Casal	
BIBLIOTECÁRIA DE GESTÃO DE PRODUTO	225
Camila Meneghetti	
BIBLIOTECÁRIO COMO CAPTADOR DE RECURSOS	245
Paola Nascimento	
BIBLIOTECÁRIO <i>MAKER</i>	261
Luana Alves Vieira	
Luciana de Paula Arjona	
Ricardo Rodrigues Ramos	
BIBLIOTECÁRIA ESPORTIVA	283
Bianca Martins Loyola de Oliveira	
BIBLIOTECÁRIO DE PATENTES	309
Renata Cristina Teixeira	

BIBLIOTECÁRIO DE DADOS	339
Rodrigo Calloni	
BIBLIOTECÁRIO DE PROCESSAMENTO TÉCNICO.....	363
Marcelo Votto Texeira	
CURADORIA DIGITAL EM BIBLIOTECAS.....	393
Aquiles Alencar Brayner	
BIBLIOTECÁRIO TREINADOR DE BASES DE DADOS.....	417
Michelângelo Mazzardo Marques Viana	
BIBLIOTECÁRIA NA ÁREA DE GESTÃO ELETRÔNICA DE DOCUMENTOS – GED: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS	437
Maralyza Pinheiro Martins	
BIBLIOTECÁRIA DE EDITORAÇÃO DE LIVROS CIENTÍFICOS COM ENFOQUE SOCIAL.....	455
Franciéle Carneiro Garcês da Silva	
BIBLIOTECÁRIA EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS.....	465
Priscila de Queiroz Macedo	
Yasmin Wink Finger	
Isadora Cristal Escalante	
Francine Conde Cabral	
BIBLIOTECÁRIA CONSULTORA.....	497
Juliana Aparecida Gulka	
BIBLIOTECÁRIA DE AQUISIÇÃO.....	519
Lenise Di Domenico	
BIBLIOTECÁRIO DE SAÚDE: ATUAÇÃO, COMPETÊNCIAS, EXPERIÊNCIA E DESAFIOS	549
Maria Eduarda dos Santos Puga	
Daianny Seoni de Oliveira	
SOBRE O ORGANIZADOR	583
SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS.....	585

BIBLIOTECÁRIO DE REPOSITÓRIOS

Claudete Fernandes de Queiroz

Luciana Danielli de Araujo

1 INTRODUÇÃO

O profissional Bibliotecário pode aprender e interagir com novas fontes de informação, produtos e serviços que permitem que a qualificação desse profissional seja cada vez mais valorizada nas Instituições de Ensino e Pesquisa. O futuro das Bibliotecas universitárias, escolares e especializadas, a partir do advento da Internet, tomou um rumo que permitiu a interação *online* entre os profissionais e seus usuários – externos e internos.

O Bibliotecário pode, assim, oferecer serviços mais relevantes, rápidos e precisos, para atender as necessidades de informação das comunidades, das instituições em que está enquadrado e a própria sociedade. A competência deste profissional se tornou mais dinâmica, de forma que as informações oferecidas para os usuários tivessem um *link* de acesso para as bases de dados a partir do aperfeiçoamento dos novos sistemas e do desenvolvimento de produtos e serviços, com foco no controle da qualidade da informação. Do ponto de vista profissional, o Bibliotecário precisou estar mais atento e capacitado para atender as necessidades e acompanhar a evolução dos recursos e das competências necessárias para contribuir com a missão e função da Biblioteca.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)⁵ (BRASIL, 2002) classifica o Bibliotecário como o “profissional da informação (2612-05)”, tendo o “Documentalista” e o “Analista de informações” como ocupações relacionadas. Na CBO são apresentados alguns sinônimos para esse profissional como: Bibliógrafo, Biblioteconomista, Cientista de informação, Consultor de informação, Especialista de informação, Gerente de informação e Gestor de informação.

⁵ Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/261205-bibliotecario>

É importante destacar a importância das legislações que regem a profissão do Bibliotecário no contexto nacional, que são: Lei nº 4.084/1962 (BRASIL, 1962) que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício; a Lei nº 7.504/1986 (BRASIL, 1986) que dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 4.084/1962; o Decreto nº 56.725/1965 (BRASIL, 1975) que regulamenta a Lei nº 4.084; e a Lei nº 9.674/1998 (BRASIL, 1998) que dispõe sobre o exercício da profissão e dá outras providências. Esse conjunto de leis são fundamentais porque além de regulamentarem o exercício, também corroboram com a atuação desta profissão no território brasileiro.

O Bibliotecário é o profissional com graduação de nível superior, habilitado a executar diversas tarefas como: planejamento de bibliotecas e centros de documentação, organização e gestão dos acervos (físicos e *online*), avaliação, assessoria, consultoria, normalização de documentos, classificação, indexação etc., sendo capaz de atuar em diferentes tipos de Bibliotecas com o objetivo principal de atender às necessidades de informação da sociedade.

Para o exercício pleno das suas atividades é exigida a formação de bacharel em Biblioteconomia, sendo esses requisitos fundamentais para alinhar a realidade a qual o Bibliotecário está exposto e integrado às funções de uma biblioteca enquanto centro da guarda do conhecimento e instrumento a serviço da pesquisa, ensino, investigação científica, preservação e difusão do patrimônio da Instituição. Desta forma, os Bibliotecários são considerados gestores do conhecimento, até porque não guardam apenas a informação, mas também porque participam nos processos de organização do conhecimento, do armazenamento, da preservação e da disseminação permitindo que outros tenham acesso ao conteúdo tratado.

Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a disponibilidade da informação através da Internet, os serviços disponíveis nas Bibliotecas precisaram ser reinventados, constituindo outras oportunidades de tornar esse profissional mais visível no campo da gestão do conhecimento, permitindo a interação

entre o trabalho em rede e as pessoas, facilitando o acesso e diminuindo o tempo de atendimento.

Outro fator que surgiu para que o Bibliotecário vislumbrasse outras atividades dentro do seu ambiente de trabalho, foi o surgimento do Movimento do Acesso Aberto⁶ na década de 1970, que se mostrou como uma manifestação capaz de dinamizar a informação quanto a divulgação gratuita e acessível para todos. Dentro deste contexto, a proposta deste trabalho é destacar a atuação do profissional de Informação que trabalha com Repositórios, e que tem como objetivo o gerenciamento da produção intelectual de uma Instituição, bem como dinamizar o potencial dos sistemas de informação digitais em rede para os usuários.

O texto aborda alguns tópicos como: a importância da comunicação científica para o uso dos repositórios; o sistema de comunicação científica; os Periódicos e as Editoras; Repositórios; o Bibliotecário como gestor de Repositórios; e alguns relatos de experiências, como a Rede Sudeste de Repositórios Institucionais; e do Arca – Repositório Institucional da Fundação Oswaldo Cruz. Ao final será apresentada uma conclusão sobre o tema.

2 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA PARA O ESTUDO DOS REPOSITÓRIOS

A origem da comunicação científica tem origem nos meados do século XV, principalmente com a fundação das primeiras universidades e início dos debates históricos e filosóficos. Após a invenção da imprensa, os documentos puderam ser disseminados para outros cientistas e o livro científico impresso passou a fazer parte do panorama editorial da Europa, rompendo desta forma, com a barreira entre as elites, que detinham o acesso aos conhecimentos e saberes relacionados com a pesquisa (BUENO, 2009).

A narrativa tem início no século XV, destacando as primeiras iniciativas, que ocorreram

⁶ Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2013/10/21/evolucao-do-acesso-aberto-breve-historico>

paralelamente ao desenvolvimento da ciência e da imprensa. A partir daí, os principais acontecimentos de cada século são comentados: as novas academias de ciência que se espalharam pelo continente europeu e cujas atas dão origem aos primeiros periódicos científicos (século XVI); o livro como instrumento de divulgação científica (séculos XVII e XVIII); as conferências científicas como forma de divulgação do conhecimento científico dirigida à sociedade (século XVIII); a consolidação das disciplinas e da especialização, e, paralelamente, dos periódicos científicos separadamente dos veículos de divulgação científica (MUELLER; CARIBÉ, 2010).

A produção de obras durante esse período é imensurável, mas destacamos algumas como: o *Compêndio de Conhecimentos Médicos* conhecido como *Fasciculo de Medicina*, editado em 1491 em Veneza; a obra de Galileu Galilei intitulada *Dialoghi Sopra I Due Massimi Sistemi Del Mondo, Tolemaico e Copernicano* (Diálogos sobre os Dois Sistemas Máximos do Mundo, Ptolomaico e Copernicano) editado em 1632; os primeiros periódicos científicos conhecidos, intitulados *Journal des Savants* na França, e o *Philosophical Transactions of The Royal Society of London* do Reino Unido, ambos publicados em 1665; a *Gaceta Médica de México* produzida em 1864; a *Revista Médica de Chile* de 1872; a *Gaceta Médica de Caracas*, editada em 1893; e a revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*⁷ da Fundação Oswaldo Cruz⁸, iniciada em 1909, sendo editada até os dias atuais. A revista é considerada como uma das fontes de pesquisa na área de saúde mais importantes da América Latina (MUELLER; CARIBÉ, 2010).

O termo **Comunicação Científica** registra as inovações, descobertas e avanços alcançados através de estudos e pesquisas de

⁷ Disponível em: <https://memorias.ioc.fiocruz.br/>

⁸ Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/>

um determinado assunto. É através dela que um cientista, pesquisador e estudioso pode registrar seu trabalho, permitindo também que outros tenham acesso aos dados dessa mesma pesquisa. Nesse processo, encontramos termos, teorias, fórmulas e uma linguagem apropriada e específica para cada assunto, de acordo com a área estudada. A “Comunicação Científica” também está disponível para pessoas leigas, que podem ter acesso aos registros dessas inovações através das mais variadas fonte de informação como: bases de dados, repositórios, bibliotecas digitais e sites das universidades e institutos de pesquisa (BUENO, 2009).

No contexto da Comunicação Científica, encontramos o termo “Divulgação Científica” que se refere ao processo de veiculação da informação científica e tem sido empregado na literatura para falar sobre a disseminação da ciência para o grande público, ou seja, é a transferência do discurso científico para o público geral, apresentando o conhecimento através de uma linguagem mais acessível, compreensiva e que consiga ser compreendida por pessoas que não são especialistas em determinado assunto (BUENO, 2009).

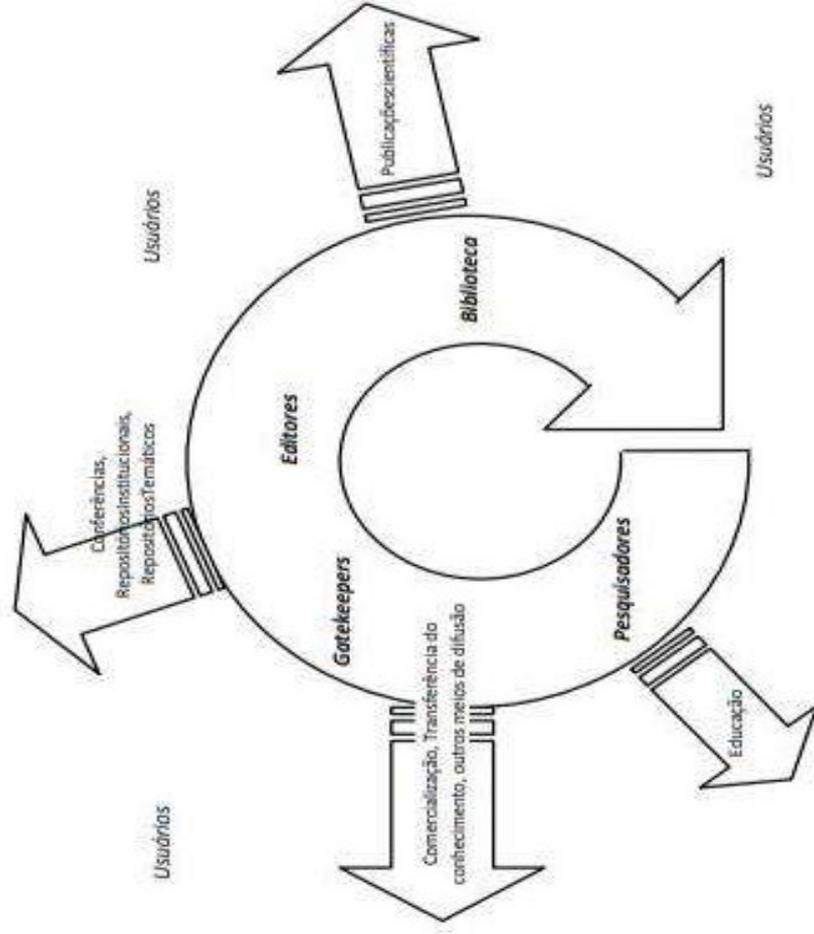
Os conceitos sobre Comunicação Científica também se baseiam nas diversas fontes primárias, secundárias e terciárias que fazem parte desse cenário informacional, onde estão dispostas entre os periódicos, repositórios e provedores de serviços. Em função da explosão informacional, do advento da Internet e da globalização, a comunicação científica tem se transformado, seja por canais de comunicação formal ou informal.

2.1 O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Shearer e Birdsall (2002) apresentam o conceito de um Sistema de Comunicação Científica (Figura 1) mostrando um conjunto de elementos no processo de disseminação dos resultados de uma pesquisa em diferentes estágios, e que envolvem pesquisadores, *gatekeepers*, editoras, Bibliotecas e principalmente os usuários. Dentre desse sistema, podemos perceber a função de cada um, discorrendo como as atividades serão realizadas e a forma de interação entre eles, como:

- a) **Os pesquisadores**, que dependem do sistema de comunicação científica para disseminar os resultados das suas pesquisas, como também ter o acesso ao conhecimento produzido por pesquisadores de outras Instituições/Universidades;
- b) **Os gatekeepers**, que controlam o fluxo da informação, entre os membros de uma organização, circulando ou não uma informação e que podem exercer funções de editores, revisores, organizadores, dentre outras;
- c) **As editoras**, que exercem a função de publicar os resultados dos trabalhos realizados, através dos periódicos científicos e de outros documentos;
- d) **As bibliotecas**, que têm uma função essencial, pois coletam, organizam, gerenciam, disseminam, recuperam e preservam as publicações;
- e) **Os usuários**, que são as comunidades que realmente utilizam os resultados das pesquisas (SHEARER; BIRDSALL, 2002).

Figura 1 – Sistema de Comunicação Científica.



Fonte: Shearer e Birdsall (2002).

2.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA – OS PERIÓDICOS E AS EDITORAS

Após o desenvolvimento da imprensa de Gutenberg e da evolução das TICs, uma grande quantidade de documentos foi publicada, principalmente no século XX, ocasionando assim, uma vasta variedade de informações, sendo a maior formada por publicações científicas, especialmente os periódicos. Esse acontecimento ficou conhecido como “explosão bibliográfica”.

Weitzel (2002) afirma que:

Seu ápice ocorreu a partir da 2ª. Guerra Mundial, quando os grandes investimentos governamentais em pesquisa e desenvolvimento promoveram avanços científicos e tecnológicos fantásticos. Por sua vez, o desenvolvimento da ciência e tecnologia -C&T- impulsionou a comunicação científica formal resultando na multiplicação de textos publicados. Esse processo de aquisição e comunicação formal do conhecimento especializado, caracterizado pelo ciclo documentário, desencadeou a necessidade de maior controle bibliográfico para facilitar a busca por material de relevância específica destinado a apoiar novas pesquisas. Sendo assim, já não era mais possível colecionar em bibliotecas tudo o que foi publicado no mundo, nem tampouco saber ou ler tudo na mesma velocidade na qual a informação estava sendo produzida (WEITZEL, 2002).

Segundo Mueller (2006), a crise dos periódicos aconteceu no meio da década de 1980, mas desde os anos 1970, esse problema era evidente, onde:

[...] o gatilho da crise foi a impossibilidade de as bibliotecas universitárias e de pesquisa americanas continuarem a manter suas coleções de periódicos e a corresponder a uma

crescente demanda de seus usuários, impossibilidade decorrente da falta de financiamento para a conta apresentada pelas editoras, cada ano mais alta, mais alta mesmo que a inflação e outros índices que medem a economia. Isso já vinha acontecendo nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, cujas bibliotecas já não conseguiam manter suas coleções atualizadas, mas a crise só detonou quando atingiu as universidades norte-americanas (MUELLER, 2006, p. 31).

Nesse sentido, organizar e gerenciar essa grande produção foi um fator decisivo para as bibliotecas e para os centros de documentação. Os pesquisadores e cientistas das mais variadas áreas de estudo precisaram repensar suas práticas de produção e gestão informacional, tendo em vista que um dos grandes problemas enfrentados foi o acesso gratuito aos periódicos científicos, já que o mercado editorial tem sido dominado por seis grandes editoras comerciais após os anos 1990 (LARIVIÈRE; HAUSTEIN; MONGEON, 2015).

O cientista/pesquisador produz o conteúdo para submeter a uma editora visando a publicação do seu artigo, resultado das pesquisas, que, na maioria das vezes, é realizada com verba pública, e ao submeter o documento para a editora, verifica que ficará embargado por um período determinado e o acesso só será disponibilizado para o usuário mediante pagamento. O problema enfrentado pela comunidade científica neste tipo de situação, é porque os pesquisadores são pressionados para publicar seus trabalhos em revistas com fator de alto impacto. Essa afirmação foi baseada num estudo sobre o “oligopólio das editoras de periódicos científicos e a pressão por publicações dos cientistas”, publicada na revista Plos One em 2015 (LARIVIÈRE; HAUSTEIN; MONGEON, 2015).

O estudo é baseado na análise de 45 milhões de documentos indexados na plataforma Web of Science entre 1973 e 2013. Os autores

observam o crescimento de seis editoras comerciais: Elsevier, Blackwell, Springer, Taylor & Francis, American Chemical Society e Sage, que se fundiram com editoras menores. O grupo concentra 70% da produção em ciências naturais e médicas e ciências sociais aplicadas indexadas na Web of Science. Por exemplo, em 1995 a concentração dos artigos de ciências sociais nessas editoras era de 15%, mas em 2013 passou para 66% das publicações (LARIVIÈRE; HAUSTEIN; MONGEON, 2015, s.p. tradução nossa).

Vale ressaltar que o conflito entre os interesses editoriais e o preço dos artigos científicos tem gerado diversos problemas entre os pesquisadores e a sociedade. A partir do momento que o autor assina com essas editoras, o direito da obra passa a ser monopolizado e o acesso ao documento passa a ter um custo muito alto. Dentro desse aspecto, a crise dos periódicos e o monopólio das editoras, foram dois aspectos importantes para o surgimento do Movimento de Acesso Aberto criado com a premissa de entender o “Acesso Aberto” (*Open Access*) como a livre disponibilidade do conteúdo digital de caráter científico a qualquer usuário, permitindo a disseminação ampla e irrestrita da informação para toda sociedade.

Essa questão e seu impacto na literatura científica têm sido debatidos pelos profissionais de informação e pesquisadores, principalmente com relação à produção dos autores das Instituições. O conceito de “Acesso aberto” tem sido debatido constantemente pela comunidade científica, principalmente no tocante às iniciativas para viabilizá-lo com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Podemos mencionar alguns acontecimentos importantes para a comunidade científica e que colaboraram para o fortalecimento do Movimento de Acesso Aberto, como: a Convenção de Santa Fé (1999); Declaração de

Budapeste (2002); a Declaração de Bethesda (2003); a Declaração de Berlim (2003), Declaração de Havana (2001) e a Declaração de Haia (2014) (RIOS; LUCAS; AMORIM, 2019, p. 150).

Alves e Veiga (2016) relatam que o acesso aberto é

um movimento internacional que visa promover o acesso livre e irrestrito à literatura científica e acadêmica, favorecendo o aumento do impacto do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores e instituições, contribuindo, também para a reforma do sistema de comunicação científica.

É importante comentar que esse movimento foi criado para dar disponibilidade à literatura produzida, priorizando e fortalecendo a Comunicação Científica.

O Acesso Aberto é um importante aliado da informação científica e tem sido uma preocupação em vários países, com diferentes formas de atuação e valorizando a disseminação do conhecimento científico para toda a sociedade, de forma democrática e gratuita e visando principalmente resguardar a produção intelectual.

Björk (2005) apresenta os canais mais importantes para o Acesso Aberto, que são:

- 1) periódicos científicos eletrônicos com avaliação prévia pelos pares;
- 2) servidores de e-prints para áreas específicas;
- 3) repositórios institucionais; e
- 4) autoarquivamento em páginas pessoais dos autores (Björk, 2005, documento digital não paginado).

Dentro deste contexto, ressaltamos a importância da criação dos repositórios, integrados às propostas do Movimento de Acesso Aberto baseados em duas estratégias a partir da Reunião de Budapeste em 2002 que definiu o 1º protocolo de interoperabilidade, o *Open Access Initiative-Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH): a via verde, quando os documentos são depositados em repositórios institucionais de livre acesso; e a via dourada, que se refere à produção em periódicos de Acesso Aberto.

Isso demonstra que os repositórios nasceram com o objetivo de armazenar e disseminar a literatura científica, tornando-se um espaço para depositar a produção intelectual de determinada instituição, visando assim, gerenciar, dar acesso, promover, dar visibilidade, e preservar o conteúdo digital.

2 REPOSITÓRIOS

Os Repositórios foram criados para organizar e reunir a produção científica de uma instituição através de um sistema/banco de dados, que permite armazenar diferentes tipos de arquivos nos mais diversos formatos. Os Repositórios permitem que a produção científica de uma instituição e seu conteúdo digital esteja em acesso aberto, promovendo a disseminação e a preservação da memória institucional (INSTITUTO BRASILEIRO..., 2016).

Um dos primeiros repositórios digitais que surgiu na década de 1990, nos Estados Unidos foi criado por Paul Ginsparg e intitulado ArXiv5 com abrangência nas áreas da Ciência da Computação, Física, Matemática e Ciências Não Lineares. O Repositório ArXiv foi desenvolvido experimentalmente como uma alternativa ao modelo adotado no processo de comunicação científica, propiciado pela crise das revistas científicas. Nesse contexto, os repositórios digitais surgiram como uma alternativa ao acesso, disseminação e preservação da produção científica que cresceu no final do

século 20. A Iniciativa dos Arquivos Abertos ou Open Archives Initiative (OAI) propiciou novas possibilidades para o processo de comunicação científica por meio da inserção dos repositórios institucionais de acesso aberto com o objetivo de organizar, disseminar e prover o acesso às informações científicas (Baptista et al., 2007).

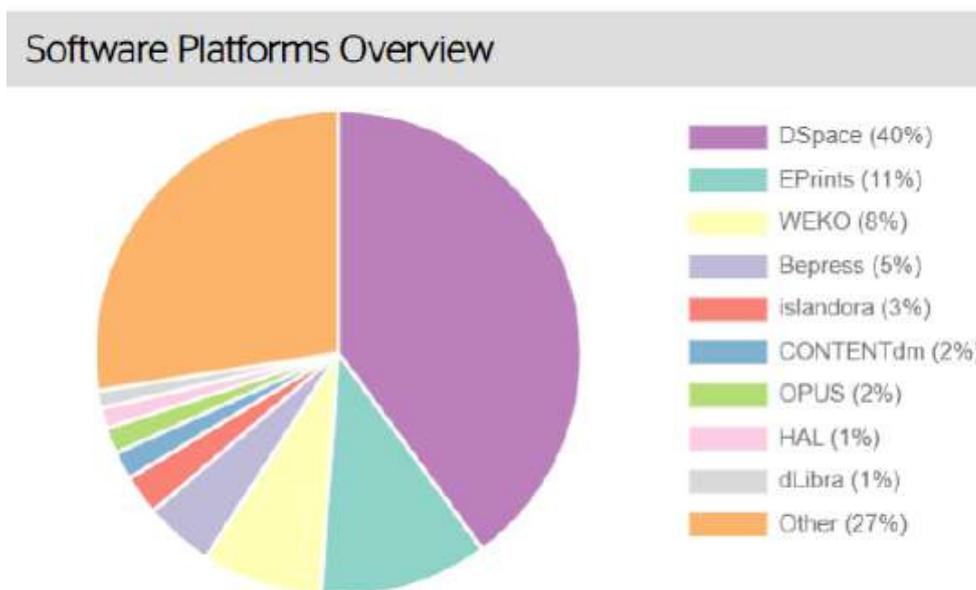
Os repositórios podem ser classificados como institucionais, temáticos e de dados de pesquisa, de acordo com a finalidade estabelecida pela instituição e devem ter como características: autenticidade, fidedignidade, integridade e inteligibilidade.

No caso dos repositórios institucionais, podemos afirmar que sua principal característica é reunir a produção de uma instituição num único local, visando melhorar a visibilidade tanto da instituição quanto dos autores. Os repositórios temáticos reúnem a produção intelectual pelas áreas do conhecimento e os de dados de pesquisa reúnem os resultados das pesquisas produzidas por pesquisadores.

Segundo Shintaku e Meirelles (2010), “os Repositórios podem ser implementados de várias maneiras e para várias finalidades, destacando-se, a utilização do DSpace⁹, principalmente por sua presença em várias instituições, como o software mais utilizado para implementação de repositórios institucionais de acesso aberto”. Esta afirmação é corroborada até os dias atuais (agosto 2020), conforme apresentado no site do OpenDoar¹⁰ (Figura 2), destacando o DSpace como o mais usado pela maioria das instituições nacionais e internacionais.

⁹ Disponível em: <https://duraspace.org/dspace/>

¹⁰ Disponível em: <https://v2.sherpa.ac.uk/opensoar/>

Figura 2 – Software Platforms Overview.

Fonte: Dados da pesquisa.

Podemos afirmar que os repositórios representam a “via verde”, que consiste principalmente no autoarquivamento, por parte dos autores ou representantes, de uma cópia de suas publicações, permitindo que o próprio autor deposite seu trabalho sem intermédio de terceiros, num repositório digital de acesso livre.

Esse processo ajuda o autor a publicar seu trabalho no repositório da Instituição ao qual está vinculado para disponibilizá-lo de forma mais ágil e democrática. O Autoarquivamento é um dos maiores desafios do Acesso Aberto, pois demanda uma política definida pela Instituição para seus pesquisadores. Essa iniciativa começou em 2003, através da Universidade de Southampton, Departamento de Eletrônica & Ciência da Computação, que foi pioneira na adoção de uma política mandatória de autoarquivamento (ALVES; VEIGA, 2016, p. 34).

No Brasil, anda existem poucas instituições que já têm uma Política Institucional definida e alinhada para seus Repositórios, mas

podemos citar a Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz¹¹, que tornou mandatário o depósito dos Artigos, Dissertações e Teses no Arca – Repositório Institucional da Instituição¹² de forma a fortalecer e preservar a memória institucional, promovendo o livre acesso e se constituindo num importante instrumento para organizar, reunir, disseminar, e dar visibilidade ao conhecimento gerado (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

Podemos elencar alguns resultados alcançados com a implementação dos Repositórios, como: o gerenciamento e acesso à produção científica; visibilidade dos trabalhos; aumento na média de citações; institucionalização da produção intelectual; confiabilidade das informações; preservação digital dos documentos; consolidação da produção num único lugar; alinhamento com o Movimento de Acesso Aberto; integração com outros sistemas de informação; fornecimento de métricas e de dados estatísticos.

Também podemos destacar alguns benefícios alcançados pelos pesquisadores com a implementação dos Repositórios, como: aumento da visibilidade das suas descobertas científicas; acessibilidade 24 horas; ambiente seguro em que os trabalhos são permanentemente armazenados; disseminação da literatura cinzenta; identificação dos trabalhos com um endereço eletrônico simples e persistente, identificação das referências utilizadas; e atendimento as demandas das agências de fomento em relação à divulgação científica (GONÇALVES; QUEIROZ; ARAUJO, 2019).

No desenvolvimento dos Repositórios Institucionais é imprescindível selecionar o sistema que será utilizado, dando preferência a sistemas de código aberto, com padrões técnicos e tecnológicos estabelecidos e a definição do esquema de metadados¹³

¹¹ Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/portaria_-_politica_de_acesso_aberto_ao_conhecimento_na_fiocruz.pdf

¹² Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/>

¹³ “Metadado é a informação estruturada que descreve, explica, localiza, ou ainda possibilita que um recurso informacional seja fácil de recuperar, usar ou gerenciar. O termo metadados frequentemente designa dados sobre dados”. Os esquemas e

para as tipologias. Esses requisitos serão imprescindíveis para promover a padronização, interoperabilidade, normalização e gestão do conteúdo informacional como também possibilitar a integração das buscas e textos completos, tais como as fontes primárias, secundárias e terciárias na Internet (WEITZEL, 2006).

É importante destacar algumas ações de incremento e que ajudam a alavancar os repositórios dentro das instituições, tais como: realização de reuniões, eventos e treinamentos; fortalecimento do povoamento; mobilização permanente; inclusão de documentos sobre temas importantes e emergentes como por exemplo, a pandemia do novo coronavírus (COVID-19)¹⁴; participação em redes sociais para troca de informações e divulgação em meios de comunicação institucional.

Para o estabelecimento de um Repositório de Dados, além das questões informáticas citadas anteriormente, a instituição precisa estar atenta para a gestão deste tipo de informação e que demanda conhecimentos sobre o que é um Dado de Pesquisa e sua relevância para a Comunidade Científica. Os trabalhos deverão conter uma série de estratégias e ações para a organização deste tipo de Repositório que envolve uma política de gestão, compartilhamento e abertura de dados, processos colaborativos entre os profissionais de informação (Bibliotecários de Dados), pesquisadores e os usuários, de forma a estimular o avanço da Ciência Aberta dentro da sociedade e da própria Instituição.

3 O BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR DE REPOSITÓRIOS

Os profissionais Bibliotecários são considerados como gestores e organizadores do conhecimento, atuando em vários serviços e processos que ocorrem dentro das Bibliotecas e Centros de Documentação de uma organização. Ele atua na criação, tratamento,

estruturas de metadados mais significativos para a área de bibliotecas digitais são: MARC – *Machine-Readable Cataloguing*; MODS – *Metadata Object Description Schema* e DUBLIN CORE (SAYÃO, 2007).

¹⁴ Veja no Arca (www.arca.fiocruz.br) o botão criado com a estratégia de busca para COVID-19, cujo objetivo é direcionar as buscas de forma mais seletiva e ágil.

armazenamento, disseminação e gestão dos documentos, como também, interage com o usuário, permitindo assim que a informação esteja disponível em tempo hábil de forma precisa e eficiente.

O Bibliotecário organiza as informações para fornecer acesso aos seus usuários, de forma que o conteúdo esteja disponível através de canais variados como por exemplo, a Internet. Os desafios enfrentados envolvem melhorar a qualidade dos serviços e produtos oferecidos, como também apresentar as suas competências e capacidades com foco na gestão do conhecimento.

O profissional Bibliotecário que atua com Repositórios precisa estar alinhado com outras particularidades, como por exemplo, sua atuação como gestor do sistema, nas comunidades e coleções dentro de um contexto informacional bem abrangente, visando atender a instituição e seus pesquisadores. Nesse sentido, Shintaku e Meirelles (2010) discorrem sobre a atuação desse profissional na gestão dos Repositórios, definindo seus papéis de forma bem variadas, como administrador do sistema e gestor das informações, interagindo com várias equipes como:

leitores (usuários que acessam o repositório à procura de informações); grupo gestor do repositório (administradores ou usuários do repositório que definem as políticas gerais e que decidem sobre a sua atuação; equipe de informática (profissionais responsáveis pela execução de procedimentos técnicos, específicos de informática); catalogadores (usuários que submetem os documentos ao repositório, em alguns casos de autoarquivamento é o próprio autor); avaliadores, certificadores dos conteúdos e revisores dos metadados (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010, p. 17).

O gerenciamento do Repositório é muito importante para o funcionamento das informações que serão depositadas, e por isso, o Bibliotecário deve estar atento para o monitoramento dos

procedimentos de forma assertiva. Shintaku e Meirelles (2010) afirmam que a atuação do Bibliotecário como administrador do Repositório reitera que

essa grande responsabilidade requer conhecimentos específicos de gestão em vários aspectos como: entender o sistema usado, disseminação, recuperação e organização da informação, alinhamento dos propósitos da instituição em relação ao repositório, usuários importantes para o funcionamento do repositório, visão das diversas categorias de usuários sobre os serviços e funcionalidades do repositório, garantir aos outros usuários a disponibilidade adequada das ferramentas e informações do repositório (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010).

É fundamental que o profissional que gerencia e trabalha com Repositórios tenha habilidades e competências para atuar em diversos processos. As competências envolvem conhecimentos, aptidões e qualidades decorrentes das experiências acumuladas, como também capacidades nas ferramentas computacionais e trabalho em rede. Esse profissional precisa ainda, ter habilidades no manejo adequado das tecnologias de informação e nas estratégias de monitoramento e usabilidade do sistema para aprimorar e melhorar as competências tecnológicas e informacionais, que exigem um mínimo de conhecimento (AMANTE, 2014).

As competências envolvem também atitudes que são capazes de mobilizar conhecimentos, ações e valores que precisam interagir com as tomadas de decisões e o gerenciamento dos recursos humanos e orçamentários. Os bibliotecários que atuam como gestores, precisam garantir a qualidade e o acesso aos dados que foram depositados (AMANTE, 2014).

Nesse campo de atuação, deve ser imprescindível para o bibliotecário participar do debate sobre Comunicação Científica e de

como a publicação científica vai ser apresentada para o público e quais as fontes de informação da literatura em acesso aberto que poderão integrar os conteúdos nos Repositórios.

Esse profissional, enquanto gestor do conhecimento, deve compreender o potencial dos sistemas de informações digitais em rede dentro das bibliotecas e deve colaborar na promoção e uso do acesso aberto, promovendo e disponibilizando os documentos publicados, bem como identificar os recursos de informação externos indispensáveis para que a organização e seus membros possam desenvolver as suas atividades (AMANTE, 2014).

O desenvolvimento dos repositórios nas Instituições mostra a importância da atuação dos profissionais de informação como gestores desse processo, porque tem uma visão ampla da organização em que estão inseridos, integrados com a missão e os valores institucionais. Atuar como líderes, executar projetos de gestão nos Repositórios, participar da divulgação das publicações são pontos relevantes para esse profissional (GONÇALVES; QUEIROZ; ARAUJO, 2019).

Segundo Amante (2014), os repositórios permitem aumentar o impacto e a visibilidade dos resultados das atividades da produção científica, e dentro deste enfoque, o Bibliotecário deverá atuar como um interlocutor para prover a qualidade e a relevância científica dos textos depositados, contribuindo também para a melhoria da comunicação interna entre as comunidades. Sendo assim, a gestão dos repositórios:

implica avaliar, selecionar, facilitar o acesso, agrupar e disponibilizar o conhecimento, processos que sempre constituíram o coração da Biblioteconomia. Para os bibliotecários, à medida que diminui o seu papel de guardiões do acesso aos recursos de informação externos aumenta o seu papel como guardiões da informação, do conhecimento produzido internamente. O desenvolvimento de repositórios segue um conjunto de fases/etapas

mais ou menos planejadas que deve seguir qualquer projeto de mudança e de inovação organizacional. Implica uma dimensão técnica operacional e uma dimensão comportamental e de mentalidades não menos importante (AMANTE, 2014, p. 249).

O desenvolvimento dos repositórios permite intensificar as relações colaborativas entre várias áreas que ajudam a promover o reconhecimento da atuação das Bibliotecas e dos gestores de repositórios perante a instituição ao qual estão ligados. Os repositórios representam uma oportunidade para trabalhar em rede com outras bibliotecas, permitindo assim, uma aprendizagem conjunta e a interação entre os demais profissionais, resultando em estabelecer contatos, intercâmbio e colaboração das informações disponibilizadas (AMANTE, 2014).

Na atuação dos Bibliotecários que atuam com os Repositórios de Dados de Pesquisa, podemos enfatizar que a participação desses profissionais está atrelada às diferentes fases estabelecidas e que permeiam as pesquisas. É importante que o Bibliotecário possua competências e habilidades voltadas para a gestão e planejamento dos dados, e principalmente tenha conhecimentos sobre os conceitos que envolvem a Ciência Aberta, que promove o acesso aos documentos produzidos, como também aos resultados das pesquisas, que são coletados em diversas formas e tipologias, como: cadernos de laboratórios, planilhas, tabelas, apontamentos etc.

A Ciência Aberta também está atrelada à gestão e à abertura dos dados de pesquisa, que são componentes fundamentais da Ciência para a disponibilização dos dados nos chamados Repositório de Dados, além de valorizar a pesquisa e a divulgação científica dentro das instituições, destacando a importância do pesquisador e dos seus resultados. Segundo Rodrigues et al. (2018), Ciência Aberta

é a atividade científica praticada de modo aberto, colaborativo e transparente, em todos os domínios do conhecimento, desde as

ciências fundamentais até às ciências sociais e humanidades. Está associada as temáticas como o acesso aberto, dados abertos, ciência cidadã e sistemas abertos de avaliação pelos pares.

O profissional Bibliotecário também deve estar atento para o modelo de gerenciamento dos Repositórios de Dados de Pesquisa, que tem uma vertente diferente do Repositório Institucional. Segundo Sales et al. (2019), o

Bibliotecário de Dados é um profissional da área de biblioteconomia com formação em gestão de repositórios de dados e de curadoria, indexação e catalogação de dados e conhecedor dos fluxos das pesquisas locais. Promove cursos e apoia a elaboração do PGD (SALES et al., 2018, p. 7).

Esse profissional precisa conhecer os fluxos de pesquisa da Instituição em que atua para poder gerenciar e auxiliar no desenvolvimento de um plano de gestão de dados e apoiar as políticas institucionais voltadas para a coleta e inserção dos dados no Repositório. Para os pesquisadores e para a sociedade, o depósito desses dados, poderão garantir o acesso e o reuso das informações em outras pesquisas, permitindo a consolidação de parcerias estratégicas na comunidade científica, além de promover o acesso aberto para todos.

Dentro desse contexto dos Repositórios, é importante alinhar o papel do profissional Bibliotecário também como curador das informações depositadas, ou seja, como a Curadoria Digital (Figura 3) envolve atividades de gestão dos conteúdos através do estabelecimento de diretrizes e padrões para o processo de organização e dos procedimentos. Os resultados esperados com o trabalho de curadoria permitirão assegurar um padrão de qualidade dos registros e dos objetos digitais inseridos; além de fomentar ações

para a preservação digital e organização de forma adequada da produção científica da Instituição inserida no repositório (MARANHÃO; QUEIROZ; RODRIGUES, 2017).

As tarefas requeridas e apresentadas até aqui evidenciam o importante papel dos bibliotecários nos Repositórios, que estão capacitados para lidarem com o cotidiano da gestão das informações bibliográficas, dos dados de pesquisa, da curadoria e também da Preservação Digital. O imenso desafio e as responsabilidades deste profissional, tornam-se evidentes e ascendem para a qualidade na formação diversificada nas diferentes áreas de atuação do conhecimento dos gestores dos diversos tipos de Repositórios.

Figura 3 – Curadoria Digital.



Fonte: Maranhão, Queiroz e Rodrigues (2017).

4.1 RELATOS DE EXPERIÊNCIA – REDE SUDESTE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Uma pesquisa realizada em 2019¹⁵ pela equipe da Fundação Oswaldo Cruz, que coordena a Rede Sudeste de Repositórios Institucionais (Sudeste/RIAA)¹⁶ (Figura 4) permitiu verificar que na Região Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santos e Minas Gerais), das 68 instituições¹⁷, públicas e privadas, que participam da Rede, 80% possui repositórios institucionais em funcionamento, coordenados pelas bibliotecas e gerenciados por Bibliotecários. A Rede foi criada em 2017, e pode ser considerada um exemplo de sucesso de como a gestão dos Repositórios pelos Bibliotecários é muito importante e relevante para a área de Informação das Instituições.

A participação dos profissionais de informação que trabalham com os Repositórios Institucionais na Rede Sudeste fortalece a ação colaborativa nas Instituições e corrobora para um trabalho em âmbito regional que promove a parceria, o compartilhamento de informações, e a troca de experiências. A Rede tem como propósito garantir o acesso de forma aberta, gratuita e pública ao conhecimento produzido pelas Instituições membros e apresentar como os profissionais da informação que atuam de forma colaborativa, ajudam a gerenciar e administrar os Repositórios (REDE SUDESTE..., 2019).

¹⁵ Os resultados da pesquisa estão disponíveis no Relatório da Sudeste/RIAA: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39711>.

¹⁶ A Rede Sudeste faz parte da Rede Nacional de Repositórios Digitais coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

¹⁷ Dados de agosto de 2020.

Figura 4 – Logomarca da Sudeste/RIAA.

Fonte: Rede Sudeste... (2019).

Os principais objetivos da Rede e dos profissionais de informação envolvidos na gestão da Rede são:

- Criar, com o apoio dos profissionais de informação, repositórios digitais, institucionais e temáticos, observando os pressupostos do acesso aberto à informação científica;
- Incentivar o depósito da produção científica nos seus repositórios institucionais;
- Buscar o estabelecimento de uma política de ciência aberta e de funcionamento dos repositórios;
- Organizar ações contínuas de capacitação de usuários;
- Proporcionar ajuda mútua na implantação e gerenciamento de repositórios;
- Buscar novas instituições que possuam perfil para integrar a rede;
- Apoiar as ações dos grupos de trabalho criados no âmbito da rede;
- Promover o autoarquivamento das publicações produzidas;
- Fortalecer a elaboração de Políticas Institucionais das Instituições que compõem a Rede Sudeste.

A Rede atua de forma assertiva para manter a qualidade dos repositórios e dos seus conteúdos, a partir da atuação colaborativa dos profissionais da informação. Nesse sentido, considera-se que o trabalho compartilhado e o desenvolvimento dos projetos conjuntos realizados são relevantes e fundamentais para outros profissionais no Brasil e no exterior (REDE SUDESTE..., 2019).

4.2 A EXPERIÊNCIA DO ARCA – REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

O Arca – Repositório Institucional da Fiocruz¹⁸ (Figura 5) foi criado em 2007 como um projeto de recuperação da memória digital do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT). O trabalho de criação foi desenvolvido em três fases: o projeto incubador, a fase de povoamento e a escolha do *software* DSpace. Em 2011, o Repositório foi oficialmente incorporado como “Repositório Institucional da Fundação” e a partir de 2014, com o lançamento da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento¹⁹, foi possível o estabelecer três estruturas de governança, a saber:

- 1) Comitê da Regulação da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento;
- 2) Comitê Gestor do Repositório;
- 3) Núcleos de Acesso Aberto ao Conhecimento (NAACs).

A Política determinou como mandatário o depósito no Arca das dissertações e teses dos programas de pós-graduação no âmbito da Fiocruz e dos artigos produzidos publicados em periódicos científicos. O Arca tem como missão “reunir, hospedar, preservar, disponibilizar e dar visibilidade à produção intelectual da Fundação Oswaldo Cruz”, sendo o principal instrumento de realização do Acesso Aberto na Instituição. Atualmente, é composto por 28 comunidades e cerca de 39.000²⁰ objetos digitais depositados desde 2011, que dão visibilidade aos trabalhos produzidos por seus autores, contribuindo para ampliar, consolidar e preservar a pesquisa científica (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

De acordo com a Política, a gestão do Arca é realizada pelo Comitê Gestor do Repositório e pelos Núcleos de Acesso Aberto ao Conhecimento (NAACs). O Comitê Gestor do Arca²¹ é formado por

¹⁸ Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br>

¹⁹ Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/portaria_-_politica_de_acesso_aberto_ao_conhecimento_na_fiocruz.pdf

²⁰ Dados atualizados em agosto de 2020.

²¹ Os componentes da Equipe Executiva do Repositório Arca são: Aline Silva; Adilson

uma equipe de Bibliotecários e Análises de Sistemas, que atuam diretamente como administradores da base, gerenciando todas as comunidades do Repositório e fornecendo subsídios para apoio tecnológico e informacional, treinamentos, atendimentos e suporte. Os NAACs possuem uma composição mínima de profissionais, de acordo com a especificidade da estrutura organizacional (Vice-Diretor de Pesquisa, Ensino, Desenvolvimento Institucional, Desenvolvimento Tecnológico, Informação e Comunicação). Vale destacar que nos NAACs, os profissionais da área de informação (preferencialmente bibliotecários) atuam na gestão, certificação e aprovação dos documentos de forma a garantir a qualidade e a autenticidade dos dados e do material depositado. Eles são responsáveis pelo fluxo da gestão informacional de toda a produção das Unidades Técnico Científicas da Fiocruz.

Figura 5 – Página principal do Arca – Repositório Institucional da Fiocruz.



Fonte: www.arca.fiocruz.br

O Arca está organizado internamente em Comunidades, que representam as diversas Unidades da Fiocruz, em Subcomunidades e

Junior, Andréa Gonçalves do Nascimento; Angelo José Moreira Silva; Catarina Barreto Malheiro Pereira; Claudete Fernandes de Queiroz, Éder de Almeida Freyre; Leonardo Simonini Ferreira; Lucas Zinato Carraro; Luciana Danielli de Araujo, Raphael Belchior Rodrigues; Rita de Cassia da Silva; e Vinicius Belchior Assef Neto. Dados atualizados em junho de 2020.

em Coleções, que reúnem os documentos por tipologia. As Comunidades estão divididas da seguinte forma: Casa de Oswaldo Cruz, Centro de Desenvolvimento de Tecnologia em Saúde, Editora Fiocruz, Escola Corporativa Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fiocruz África, Fiocruz Amazonas – Instituto Leônidas e Maria Deane, Fiocruz Bahia – Instituto Gonçalo Moniz, Fiocruz Brasília, Fiocruz Ceará, Fiocruz Mata Atlântica, Fiocruz Mato Grosso do Sul, Fiocruz Minas – Instituto René Rachou, Fiocruz Paraná – Instituto Carlos Chagas, Fiocruz Pernambuco – Instituto Aggeu Magalhães, Fiocruz Petrópolis, Fiocruz Piauí; Fiocruz Rondônia, Fiocruz São Paulo, Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Instituto de Tecnologia em Fármacos, Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Instituto Oswaldo Cruz, Presidência Fiocruz.

O estabelecimento de diretrizes e padrões para o processo de gestão e de organização das informações e dos objetos digitais são levados em consideração durante o processo de alimentação no Repositório. Ressaltamos ainda que o Arca é a principal fonte de informação da Fiocruz contendo a produção da Instituição de forma a garantir a confiabilidade e integridade das informações, em concomitância com o objetivo Movimento de Acesso Aberto e da sua Política de Acesso Aberto ao Conhecimento, visando assim dar maior visibilidade, uso e interoperabilidade aos conteúdos depositados. Podemos afirmar que o papel do Gestor Bibliotecário para a realização do trabalho no Arca é fundamental para o sucesso do Sistema, reconhecido na Instituição como uma ferramenta de gestão do conhecimento, de forma a oferecer à sociedade um serviço de saúde público digno, gratuito, confiável e estruturado.

Os documentos produzidos pela Fiocruz e que estão disponibilizadas no Arca permitem a disseminação e a preservação da memória institucional para a comunidade científica e para a

população em geral. Ressaltamos ainda que o Arca é reconhecido como uma fonte de informação valiosa para a Instituição, além de ser um grande banco de cientistas, presentes nas diversas Unidades da Fiocruz com os trabalhos integrados a diferentes autores de Instituições Públicas e Privadas de âmbito nacional e internacional e que reflete a imensidão do sonho iniciado por Oswaldo Cruz há 120 anos com a criação da Fundação.

4 CONCLUSÃO

Concluimos este trabalho reafirmando a importância do Bibliotecário que trabalha em Repositórios, considerando a atuação deste profissional fundamental para o gerenciamento e sucesso desses sistemas, interagindo principalmente com o usuário e com o conhecimento produzido, de forma a garantir a confiabilidade, o acesso e a integridade das informações.

Este trabalho busca ainda enfatizar a relevância do Bibliotecário em todos os campos do conhecimento, mas principalmente como gestor de um sistema de informação que promove visibilidade, uso e interoperabilidade das informações. A diversidade e transformações provocadas pelas TICs e pelas demandas crescentes das instituições, intensificaram o debate em torno do compromisso com pesquisadores e usuários.

Podemos afirmar que o Bibliotecário que atua, gerencia e coordena os Repositórios são responsáveis pelas informações depositadas, bem como pela curadoria dos dados que ficarão disponibilizados. Esse gestor deve estabelecer processos, critérios, estratégias para sistematizar e organizar as informações, priorizando as políticas institucionais, a comunicação científica, os registros bibliográficos e os dados de pesquisa. Ele deve, acima de tudo, priorizar o conhecimento adquirido no trabalho e nas experiências vividas, para que desta forma, possa contribuir e subsidiar soluções para a pesquisa científica e para a Instituição que trabalha, provendo o acesso ao seu usuário, e, principalmente, disseminando as informações para atender toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. S.; VEIGA, V. S. O. **Repositórios: conceito, tecnologia e aplicação**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2016. 76 p. Trabalho apresentado no Curso de Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Modalidade: Qualificação. Disponível em: <http://arca.fiocruz.br/handle/iciict/16385>. Acesso em: 10 jul. 2020.

AMANTE, M. J. O bibliotecário como gestor do conhecimento: o caso dos repositórios. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 243-254, jun. 2014.

BAPTISTA, A. A. et al. Comunicação científica e o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., p. 1-17, 2007.

BJÖRK, B. C. Open access to scientific publications: an analysis of the barriers to change **Information Research**, v. 9, n. 2, p. 170, 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação brasileira de ocupações**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <https://empregabrasil.mte.gov.br/76/cbo/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, número especial, p. 1-12, 2010.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Sobre o Arca**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/terms/sobre.jsp>. Acesso em: 7 jul. 2020.

GONÇALVES, A. G.; QUEIROZ, C. F.; ARAUJO, L. D. **A importância dos Repositórios e da Preservação Digital para a pesquisa científica**. Rio de Janeiro, Fiocruz/ICICT, 2019. 93 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Repositórios digitais**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>. Acesso em: 5 ago. 2020.

LARIVIÈRE, V.; HAUSTEIN, S.; MONGEON, P. The Oligopoly of Academic Publishers in the Digital Era. **Plos One**, v. 10, n. 6, p. 1-15, 2015.

MARANHÃO, A. M. N.; QUEIROZ, C. F.; RODRIGUES, Raphael Belchior. Curadoria digital de dados no Arca - Repositório Institucional da Fiocruz: relato de experiência. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 1-4, nov. 2017. Suplemento.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006.

MUELLER, S. P. M.; CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, número especial, p. 13-30, 2010.

REDE SUDESTE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS. **Relatório de atividades: Rede Sudeste de Repositórios Institucionais 2019**. Rio de Janeiro: Sudeste/RIAA, 2019. 43 p. il. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39711>. Acesso em: 5 jul. 2020.

RIOS, F. P.; LUCAS, E. R. O.; AMORIM, I. S. Manifestos do Movimento de Acesso Aberto: Análise de Domínio a partir de periódicos brasileiros. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1, p. 148-169, 2019.

RODRIGUES, E. et al. **O que é Ciência Aberta?** Rio de Janeiro: Campus Virtual Fiocruz/Escola Corporativa Fiocruz; Universidade do Minho, 2018. Material multimídia (Microcurso 1/3, Série 1 - Formação Modular em Ciência Aberta). Disponível em: https://campusvirtual.fiocruz.br/gestordecursos/mod_hotsite/ciencia-aberta. Acesso em: 20 jul. 2020.

SALES, L. F. et al. Competências dos bibliotecários na gestão dos dados de pesquisa. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 48 n. 3 (Supl.), p. 303-313, set./dez. 2019.

SAYÃO, L. F. Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., p. 18-47, jan./jun. 2007.

SHEARER, K.; BIRDSALL, B. **The transition of scholarly communication in Canada**. 2002. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/16374/6/Modelo%20gen%C3%A9rico%20de%20ges>

t%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20-%20Fernando%20Leite.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.

SHINTAKU, M.; MEIRELLES, R. F. **Manual do DSpace**: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010. 88 p.

WEITZEL, S. R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61- 67, jan./jun. 2002.

WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006.